

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 28**

3 **DATA: 06-12-2012**

4 **1 – ABERTURA:** Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, às
5 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na
6 Avenida João Pessoa, nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho
7 Municipal de Saúde de Porto Alegre. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
8 **CONCEIÇÃO(Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das
9 atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142, de
10 dezembro de 1990, pelo Decreto-Lei 277, de maio de 1992, pela Lei Orgânica do
11 Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno
12 deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do
13 Plenário do dia **06 de dezembro de 2012. A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
14 **CONCEIÇÃO(Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde): 2 – Minuto de**
15 **Silêncio em homenagem à Conselheira Maria Ivone Dill que faleceu em**

16 **26.11.2012:** Vou dar início a esta Sessão prestando uma homenagem a uma grande
17 batalhadora que atuou junto a este Conselho. Estou me referindo à Dona Maria Ivone
18 Dill que nos deixou na semana passada. Assim, convido a todos para que observemos
19 um minuto de silêncio. (Durante o minuto de silêncio é apresentada uma homenagem à
20 Dona Maria Ivone Dill através do data show. Após o minuto de silêncio.) **A SRA.**
21 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO(Vice-Coordenadora do Conselho Municipal**
22 **de Saúde):** A palavra com o Dr. Humberto Scorza. Quero informar que estas flores que
23 estão aqui na mesa foram trazidas pelo Citolin, como homenagem ao Dr. Luís Felipe,
24 que era lá do posto e que faleceu ontem e também para homenagear a nossa
25 conselheira Maria Ivone Dill. **O SR. HUMBERTO SCORZA (CDS**
26 **Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa-noite. A nossa vida é feita pela trajetória do nosso dia a
27 dia. Há os que passam pelo mundo sem deixar nada e outros que fazem a diferença.
28 Não posso deixar de me manifestar hoje, em relação à Dona Maria Ivone – e quero que
29 vocês entendam a citação que vou trazer, da Escritura, que diz assim: “*Eu te dedico,*
30 *Pai, porque tu escondesses essas cores aos sábios iluminados e revelasses aos*
31 *pobres e aos humildes*”. Dona Ivone, dentro deste Conselho, foi uma pessoa atuante e,
32 na sua simplicidade, em nenhum momento deixou de defender aquilo em que
33 acreditava e que emanava da fé que ela possuía. Tive a felicidade de conviver com ela
34 muito de perto, durante a coordenação do Conselho, durante três reuniões e essa
35 amizade se perpetuou. Inclusive, pude acompanhá-la no hospital em alguns momentos
36 e também por intermédio da nossa missão religiosa de vida estar com ela no momento
37 em que recebeu o Sacramento. Tive também a felicidade de visitá-la no último dia,
38 quando ela então partiu para o tudo. Creio que ela, mais do que deva ser pranteada,
39 chorada, deva ser imitada como tantos outros lutadores deste Conselho, que não têm
40 titulação, que estão aqui trabalhando porque acreditam que o projeto de vida é muito
41 maior do que o projeto de armazenamento de conhecimentos e poder para subjugar os
42 outros. A Dona Ivone, certamente, é para nós um exemplo digno a ser seguido,
43 juntamente com todos aqueles outros, principalmente aqueles que são chamados os
44 usuários do sistema, que são oprimidos, que são, às vezes, procurados para serem
45 cooptados e perderem seu caminho. Mas Maria Ivone manteve-se reta, digna. Ela
46 certamente está em paz! Acreditem ou não, ela está em paz e o que peço para ela,
47 sempre, é que nos ajude a manter este Conselho com lideranças que não defendam
48 nada mais nada menos do que aquilo que é a grande proposta de sermos todos
49 cidadãos dignos, irmãos e fraternos. Maria Ivone, aqui estão as flores que o Citolin
50 trouxe para te homenagear, que são repartidas com o Dr. Luís, que também se foi.
51 Ficam as nossas lembranças, a homenagem que foi prestada pelo Conselho.
52 Descansa em paz, como estás descansando e, deixa-me usar uma terminologia muito
53 nossa, intercede também por nós. Obrigado, Maria! (Palmas) **O SR. OLIR CITOLIN**
54 **(CDS Leste):** O Humberto já falou praticamente tudo, mas também quero manifestar

55 minha solidariedade à Maria Ivone porque ela era nossa vizinha, vizinha de posto, de
56 batalha. Há mais de 30 anos que trabalhávamos juntos. Durante trinta anos, essa
57 criatura de Deus, com a sua humildade, com aquela simplicidade sempre se fez
58 presente em todas as reuniões. Ela deixava o marido em casa, mas estava lá ao nosso
59 lado lutando, com sol, com chuva, caminhando no barro. Quem conheceu a Vila Jardim
60 há 30 anos passados sabe que aquilo era puro barro, puro esgoto. Mas ela estava no
61 Orçamento Participativo, na luta do SUS para conseguir aqueles postos todos para o
62 GHC e os outros da Prefeitura; aquele plenário que temos na Bom Jesus, o Centro de
63 Saúde Bom Jesus, em todos esses momentos ela se fez presente e trabalhou conosco.
64 Então, ela foi um ser especial e foi um exemplo para nós. Mas também quero me referir
65 a outra pessoa que foi para nós, da saúde comunitária, um grande líder. O Luís Felipe
66 Cunha Matos era membro da Câmara Técnica Medicina, Família e Comunidade; ele, o
67 Grossmann, o José Mauro, a Dra. Carmem lutaram e lutam para manter a saúde
68 comunitária, a residência médica. Esse homem brigava mesmo porque acreditava; é
69 um exemplo de vida. Partiu ontem, com cinquenta e poucos anos, mas nos deixou uma
70 marca profunda, pois foi um homem que batalhou muito na formação de muitos
71 residentes e em defesa da residência médica, da saúde comunitária. Então, aos dois
72 que partiram peço uma salva de palmas. (Palmas.) **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
73 **CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde): 3 – Faltas**
74 **Justificadas-** Abdon Medeiros; Ana Carla Andrade Vieira; Nauber Gavsik da Silva;
75 Nesioli dos Santos; Pedro Luís da Silva Vargas; Roberta Alvarenga Reis; Roger dos
76 Santos Rosa; Sílvia Giugliani; Úrsula Adriana Sander Stuker. **Conselheiros Titulares**
77 **Presentes:** Alberto Moura Terres; Alcides Pozzobon; Carlos Henrique Casartelli;
78 Djanira Corrêa da Conceição; Gabriel Antônio Vigne; Gilmar Campos; Hamilton Pessoa
79 Farias; Heverson Luís Vilar da Cunha; Jairo Francisco Tessari; João Alne Schamann
80 Farias; João Francisco Tessari; Jussara Barbeitos Giudice; Lourdes Zilli de Souza;
81 Lúcia Helena de Lima Carraro; Marcelo Bósio; Maria Angélica Mello Machado; Maria
82 Encarnacion Morales Ortega; Maria Letícia de Oliveira Garcia; Masurquede de Azevedo
83 Coimbra; Mirtha da Rosa Zenker; Paulo Goulart dos Santos; Paulo Roberto Padilha
84 Cruz; Rosa Helena Cavalheiro Mendes; Sandra Helena Gomes da Silva; Sônia Regina
85 Coradini; Vinícius Antério Graff. **Conselheiros Suplentes Presentes:** Carlos Pinheiro;
86 Caroline da Rosa; Cláudia de Carvalho Guidi; Francisco Carlos Trindade; Gilberto
87 Binder; Gláucio Rodrigues; Ireno de Farias; Liane Terezinha de Araújo Oliveira; Luciana
88 Sant'anna da Silva; Marcelo Bósio. **4 – Apresentação do novo Assistente**
89 **Administrativo, Sr. Anderson Branco Monteiro.** (A Sr^a Coordenadora chama à frente
90 o Assistente Administrativo Anderson Branco Monteiro) (Palmas.) **5 – Apreciação da**
91 **Ata nº 25, de 18 de outubro de 2012.** Os (as) conselheiros (as) têm alguma
92 observação em relação à Ata 25, de 18.10.2012? **O SR. MASURQUEDE DE**
93 **AZEVEDO COIMBRA (CDS Centro):** Está faltando a nominata dos conselheiros
94 presentes. Da maneira como está redigida, parece que há 40 conselheiros faltando. **A**
95 **SRA. MIRTHA ZENKER (Coordenadora-Adjunta do Conselho Municipal de Saúde):**
96 Providenciaremos a correção. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-**
97 **Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Em votação a Ata 25. Os (as)
98 conselheiros (as) que a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **17**
99 **votos favoráveis.** Os (as) conselheiros (as) que não aprovam se manifestem
100 levantando o crachá. (Pausa) **03 votos contrários.** Abstencões? **03 abstencões.** **O**
101 **SR. CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal de Saúde):** Foi feita uma
102 solicitação de adequação da ata. Ocorre que não entendo qual a justificativa para que
103 sejamos contrários à Ata. Se alguém é contrário tem que dizer o porquê. A ata é a
104 descrição do que aconteceu. (Discussões em paralelo.) **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
105 **DA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Os que
106 votaram contrários têm que explicar. **O SR. HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):**
107 Pela primeira vez vamos ter que justificar o voto. Votamos contrários por que a ata está
108 incompleta. Aliás, o encaminhamento correto seria suspender essa ata até a próxima

109 reunião, completá-la e trazer de volta ao Plenário. **A SRA. MIRTHA ZENKER**
110 **(Coordenadora Adjunta do Conselho Municipal de Saúde):** A correção que foi
111 solicitada não muda o teor da ata! Assim, não é necessário que se proceda a uma nova
112 votação. **O SR. HEVERSON LUIS VILAR (CDS Restinga):** Então, por favor, que a
113 Mesa encaminhe corretamente. A Ata fica aprovada com a ressalva feita pelo
114 Masurquede. **A SRA. DJANIRA APROVADA a Ata 25, de 18/10/2012, com 17 votos**
115 **favoráveis e 03 abstenções. 6 – Apreciação Parecer Técnico nº 10 – Aprovação do**
116 **Regimento Interno do CDS SUL/Centro-Sul.** **A SRA. MIRTHA ZENKER**
117 **(Coordenadora-Adjunta do Conselho Municipal de Saúde):** (Procede à leitura do
118 Parecer Técnico nº 10) (Após a leitura) **O SR. HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA**
119 **(Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Boa-noite a todos. Se não estou enganado,
120 foi aprovada uma minuta de regimento para o Conselho Distrital neste Plenário. Acho
121 que esta pauta está vencida. Discutiram na Centro Sul, parabéns. Mas, na realidade,
122 deveria vir somente a ata da função dos conselheiros ao Conselho. Agora há uma
123 novidade aqui que estão emitindo um parecer sobre um regimento que já foi aprovado.
124 Inclusive aprovado com erro. Mandeí um ofício para o Conselho e até hoje não obtive
125 resposta, porque tem embasamento legal errado no regimento interno que provoca
126 dúvidas e, até hoje, este Núcleo de Coordenação não deu retorno sobre esses itens.
127 Bom, se este vai ser o encaminhamento, a partir de hoje todos os conselhos vão
128 encaminhar para cá o seu regimento interno, vamos ter que chamar uma plenária
129 novamente para discutir o regimento interno da forma original, porque há erro de
130 embasamento na lei. Acho isso estranho agora, já que estamos na metade do
131 campeonato, começar a lançar parecer em cima de uma coisa que já aprovamos,
132 inclusive com erro?! Alertei, escrevi, encaminhei e não recebi resposta da Coordenação
133 até hoje. **A SRA. JOANA OLÍVIA FERNANDES (Assessora Técnica do Conselho**
134 **Municipal de Saúde):** Heverson, já passaram vários regimentos internos aqui e foram
135 aprovados. O regimento interno padrão não define o número de conselheiros nem a
136 composição do Plenário. Define a possibilidade que tem o Plenário de cada conselho
137 distrital de saúde dizer o número de conselheiros que vai compor o Plenário. Conforme
138 o que diz o nosso regimento interno, tem que ser apreciado aqui. O regimento interno é
139 padrão, mas vai ser adequado a cada região, de acordo com a sua peculiaridade. Foi o
140 que aconteceu com a Sul/Centro-Sul. Assim como aconteceu com a Noroeste que
141 passou aqui e tu mesmo aprovaste. **A SRA. LOURDES ZILLI DE SOUZA (Conselho**
142 **Distrital de Saúde Sul/Centro Sul):** No dia em que foi apresentado o Conselho da
143 Sul/Centro Sul com o grupo eleito, foi discutido, em relação à lei, porque foi para todos
144 os regimentos. Mas talvez, Heverson, não tenha entendido, na hora da colocação, que
145 seriam aprovados os regimentos com esta ressalva em relação à lei. Senão, teríamos
146 que fazer tudo de novo, porque nem a própria lei nos dá esta sustentação. Fizemos
147 algumas ressalvas no regimento interno baseados no Regimento do Conselho
148 Municipal. Por isso, penso que está dentro do padrão para trabalharmos. Obrigada. **O**
149 **SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Fiquei
150 com uma dúvida. Começamos a aprovar o parecer técnico sob a aprovação do
151 regimento interno do Conselho. Não vou entrar na questão que o Heverson entrou. Eu
152 não recebi o regimento interno e não sei se todo mundo recebeu e leu, porque senão,
153 estamos aprovando um regimento interno em cima de um parecer sem ter lido o
154 regimento interno do Conselho. Daí é complicado. Se vamos aprovar um regimento
155 sem termos lido o regimento, apenas baseados no parecer, realmente acho um
156 absurdo, pois é um regulamento eleitoral e não o regimento interno do Conselho.
157 Temos um regimento interno padrão, mas se vem para aprovação a partir de um
158 parecer sobre um regimento interno, faz-me pensar que talvez este Conselho tenha
159 feito um regimento interno que é diferente do padrão, porque do contrário, não
160 precisaria parecer. E aí o Heverson tem razão. **O SR. MARSUQUEDE DE AZEVEDO**
161 **COIMBRA (Sindicato dos Farmacêuticos):** Se temos um regimento padrão, penso
162 que só precisamos trazer para o parecer as particularidades de cada distrital, porque o

163 resto continua igual. O parecer avalia todo regimento ou avalia só as particularidades?
164 Avalia as particularidades. Quais são as particularidades? Da mesma maneira que o Sr.
165 Secretário não leu, eu também não li. Então, tem que ser trazido para cá quais são as
166 particularidades para apreciação do Plenário junto com o parecer. Trazer para o
167 próximo Plenário a particularidade e o parecer. **A SRA. DJANIRA CORREA DA**
168 **CONCEIÇÃO (Vice-coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros,
169 há pedido de encaminhamento. Então, vamos deixar para a próxima plenária para
170 lermos a particularidade do regimento e depois votarmos. Em votação. Os(as)
171 conselheiros(as) que aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Aprovado**
172 **por Unanimidade.** Vamos passar para os informes. **8 – Informes: A SRA. JOANA**
173 **OLÍVIA FERNANDES (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):**
174 Como membro da Comissão Eleitoral para as eleições da coordenação do Conselho
175 Distrital de Saúde Lomba do Pinheiro, convido o Plenário para a eleição que será
176 realizada na semana que vem, dia 12 de dezembro. Está inscrita apenas uma chapa,
177 que é composta pelo coordenador Carlos Pinheiro, vice-coordenador Gilmar Campos,
178 coordenadora adjunta Denise Nunes da Silva Vargas, coordenador-adjunto Solemar,
179 coordenador adjunto Marcos Santana e coordenador adjunto Luís Santos. A Denise e o
180 Solemar são representantes dos trabalhadores em saúde e os demais são
181 representantes dos usuários. **O SR. GABRIEL ANTÔNIO VIGNE (Conselho Distrital**
182 **de Saúde Noroeste):** Boa-noite. Sr. Secretário, é o terceiro mês que reclamo do
183 IMESF, que não deu a documentação para verificarmos onde as pessoas residem e se
184 residem realmente lá. Ao passo que no Conceição não há nenhum equivocado. Faz
185 tanto tempo que estamos reclamando. Será que não é hora de substituir os
186 responsáveis do IMESF? Ou será que vão esperar até chegar a ficar como o Sollus?
187 Está sendo apresentada uma minuta em que diz que o Sollus tem mais onze milhões
188 sobre o recolhimento do Instituto Previdenciário. Acho que isso merece um cuidado
189 maior. Obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Conselho Distrital**
190 **Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa-noite a todos. Na verdade, são duas questões. A
191 primeira é que quero me desculpar com o Plenário do Conselho Municipal de Saúde
192 pela forma como interpelei o Secretário da Saúde na última plenária do Conselho
193 quando ele se manifestava. Já pedi desculpas a ele, mas acho que devo também pedir
194 desculpas aos demais conselheiros presentes. A segunda questão é com relação ao
195 que o conselheiro que me antecedeu, o seu Gabriel, acabou de falar sobre a situação
196 do Instituto Sollus, e eu não poderia deixar de fazer referência a este acontecimento.
197 Não sei se todos sabem, mas foi divulgada amplamente no início da tarde a notícia de
198 que o Instituto Sollus, investigado pela polícia federal, “pode causar novo prejuízo aos
199 cofres públicos em mais de 11 milhões em função do não pagamento de contribuição
200 previdenciária dos servidores do Instituto por quase dois anos”. Segundo a apuração
201 que foi feita pela Rádio Gaúcha, os repasses feitos pela Prefeitura não chegaram aos
202 cofres do INSS e a cobrança pode recair sobre o poder público. Então, o Sollus pagou
203 regularmente apenas nos primeiros meses de atuação e depois passou a fraudar guias
204 de recolhimento previdenciário. A Prefeitura nega que terá que arcar com o prejuízo.
205 Isto dito pelo procurador, que não acredita na possibilidade de que isso possa ter
206 acontecido. Afirma o procurador do município João Batista Linck Ferreira “que as
207 cópias das guias eram muito bem feitas e não temos responsabilidades na fraude”.
208 Talvez a Prefeitura não tenha responsabilidade na fraude, mas tem responsabilidade
209 por ter sido avisada amplamente por todo o movimento constituído nesta Cidade e
210 principalmente pelo Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. O Conselho
211 Municipal avisou, não mandou avisar. Fez a fiscalização e apresentou neste Plenário
212 diante de todos os responsáveis pela Secretaria da Saúde. O que estamos vendo é a
213 crônica de uma morte anunciada. **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Vice-**
214 **Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Vou usar o meu minuto de
215 informe para falar sobre isto. Escutei o Daniel Scola entrevistando o Procurador. Ele
216 lamenta, não acredita e diz que infelizmente, assim como acontece com tantas outras

217 coisas, a Prefeitura foi enganada, foi traída. Como estamos fazendo convênios, acho
218 que precisamos estudar bem o que vamos fazer para depois não dar desculpa no rádio
219 de que foi traído. Traído todo mundo é a toda hora, mas quando o contrato é bem feito,
220 quando a prefeitura amarra bem os contratos e sabe com quem deve fazer, logo vemos
221 se o contrato é maior ou menor e o que acontece. Tenho péssimas lembranças de
222 quando na Restinga perdemos a Ulbra, porque foi feito um péssimo contrato. Por isso,
223 devemos nos lembrar bem disso. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS (Conselho**
224 **Distrital de Saúde Noroeste):** Boa-noite a todos. Quero assinar embaixo do que o
225 Citolin e o Humberto disseram a respeito de duas pessoas. Tanto a Maria Ivone, que
226 era a minha amiga particular, quanto o Dr. Felipe, desde o início da saúde comunitária
227 ele estava sempre junto com o movimento social participando bastante. Secretário,
228 deverá abrir o atendimento para o pessoal da Dique Estrada de Chão que são aquelas
229 famílias que ficaram. Já faz cerca de seis meses ou mais que foram transferidos e
230 agora está reabrindo o serviço. Aquele pessoal ficou à deriva. Eles eram atendidos no
231 posto do Jardim Floresta, na UPA, que sobrecarregavam. Sei por que fui uma vez com
232 a assistente social no Sarandi e no Postão IAPI. Agora vai abrir um serviço para eles.
233 Só quero deixar registrado que, em março ou abril, a Infraero deverá passar as
234 máquinas, inclusive sobre o nosso posto lá, que é a única casa que tem na Dique
235 antiga. Quero que o senhor planeje para março ou abril, quando as máquinas
236 passarem para aquele pessoal não ficar novamente desassistido, e termos que vir aqui
237 e pedir que o senhor faça reunião com a comunidade como já fizemos. Aquelas
238 pessoas têm uma necessidade acima do normal. Quem conhece sabe como é a
239 Estrada de Chão do Dique. Então, peço ao senhor, em nome da comunidade, que já
240 deixe planejado para quando fechar o Posto e ficar meia equipe, que acho que vai dar
241 conta, mas não pode ficar de novo procurando local para eles serem atendidos, se vai
242 ser ali ou aqui. Por isso, peço encarecidamente que se antecipe. Obrigado. **A SRA.**
243 **MARIA ENCARNACION ORTEGA (CDS Leste):** Boa noite a todos. Se a Maria Ivone
244 já estava fazendo falta, então, agora, não tenho nem palavras, mas, enfim, vamos
245 conseguir viver mesmo o nosso Conselho ficando muito capenga agora. Sr. Secretário,
246 aconteceu uma coisa muito desagradável. A região Leste é dividida, parte da Vila
247 Jardim com Vila Ipiranga. Havia muito moradores daquela região que consultavam no
248 Vila Ipiranga, até em virtude de um acordo que firmamos em 2003/2004. São diversas
249 famílias e de uma hora para outra simplesmente o Vila Ipiranga enxotou os pacientes
250 para o Vila SESC, sem nenhuma conversa com gerência distrital. O Vila Ipiranga não
251 chamou a gerente da Leste. Aquela comunidade está revoltada. Conseguimos, por
252 enquanto, segurar questões como denunciar ao Diário Gaúcho. Simplesmente foi um
253 desrespeito as pessoas chegarem lá e dizer: “essa é a última consulta, depois volta
254 para o SESC”. Para essas pessoas o SESC é longe. São pessoas de idade, de oitenta
255 ou mais anos. Em nenhum momento se conversou com a comunidade, simplesmente
256 no Vila Ipiranga dizem que foi uma ordem superior da Secretaria Municipal da Saúde.
257 Pessoas da Associação Vila Jardim fizeram contatos com a Secretaria Municipal de
258 Saúde, e ninguém retornou. A coisa está bastante séria. No mês passado, às sete da
259 noite, alguém me liga do Vila SESC e diz: “estão mandando todo mundo para cá”. São
260 pessoas e deve existir respeito. Quando fui me informar com a nossa gerente ela
261 também não sabia de nada. Acho que essas coisas devem ser muito bem cuidadas,
262 porque são pessoas que têm mais de vinte anos de vínculo com aquela unidade, e
263 pessoas idosas. O Vila Ipiranga não sabe informar nada, não sabe quantas pessoas
264 são, e uns estão praticamente sem atendimento. Vou deixar aqui um documento para a
265 Secretaria, emitido pela Associação dos Amigos da Vila Jardim, colocando toda a sua
266 indignação, e eles disseram que vão até o fim para saber uma posição. Outra coisa:
267 Jairo, as filas da Santa Casa pioraram. É uma vergonha o que está acontecendo na
268 Santa Casa. Antes se chegava na Santa Casa, marcava-se a consulta e ia para a frente
269 na sala. Agora tem que dizer que chegou, eu fiquei na fila durante duas horas e meia e
270 depois mais quase duas horas para remarcar. A minha irmã teve consulta na terça-

271 feira, ficou quatro horas na fila, não conseguiu remarcar de tarde e voltou ontem para
272 remarcar e ficou quase quatro horas de novo. Isso é uma vergonha, porque a Santa
273 Casa, quando quer dinheiro, vem para cá, é a coitadinha, mas para dar um bom
274 atendimento pelo SUS está péssima. Isso acontece na área da ortopedia. Não dá mais
275 para aguentar. São pessoas idosas nas filas. Isso é um absurdo. Vou pedir ao
276 Conselho Municipal que faça uma fiscalização lá bem severa, porque é um desrespeito
277 o que estão fazendo com a comunidade. **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO**
278 **MACHADO(CDS Norte):** Boa noite a todos. Primeiro quero dizer que ontem, quarta-
279 feira, juntamente com o Seu Paulo, na condição de representante dos trabalhadores no
280 Conselho do Hospital Conceição, estivemos na assembleia dos trabalhadores, onde
281 poderia ser deflagrada a greve. Enquanto representante dos usuários eu estava
282 rezando e pedindo a Deus que tivessem sendo atendidas as reivindicações dos
283 trabalhadores, para que não entrassem em greve e parece que as negociações irão
284 continuar e não tem greve por enquanto, pelo menos até março, porque ficou acertado
285 com o Ministério do Trabalho que os trabalhadores irão aguardar a manifestação dos
286 superintendentes do Hospital Conceição. Preocupou-nos que a população ficasse sem
287 atendimento, porque os quatro hospitais do GHC poderiam parar, assim como os doze
288 postos de saúde e mais a UPA Moacir Scliar. Em segundo lugar quero fazer um convite
289 a todos: amanhã, dia 7, às 5 horas da tarde, no mezanino do Hospital Conceição, será
290 feita a reunião conjunta dos quatro conselhos – Fêmina, Cristo Redentor, Hospital da
291 Criança e Conceição – onde pretendemos colocar em pauta o nosso trabalho do
292 Conselho durante o ano todo. Vou expor o trabalho que fizemos no Conselho do
293 Hospital Conceição, e também faremos alguns questionamentos, deve estar presente o
294 Sr. Barrichello, enfim, vou levar tudo que foi gravado durante o ano, levar coisas que
295 estão pendentes, porque é o atendimento público que temos em Porto Alegre, 100%
296 SUS, 24 horas aberto, e para todo Estado. Carinhosamente – sempre digo e vou repetir
297 – o Hospital Conceição na região Norte é chamado de “mãe de todos”. Mesmo que
298 demore, que se fique sentado, no fim todos são atendidos. Quando é feita uma
299 pesquisa ele é sempre muito bem lembrado, todos gostam muito do hospital. Em
300 terceiro lugar, Sr. Secretário, quero lembrar que sou conselheira local, da UBS Santa
301 Rosa, e estamos muito preocupados, como Conselho, e na região Norte temos seis
302 UBS, e em todas elas serão feitas plenárias para se conversar com a população, com
303 os trabalhadores das unidades, mas enquanto não são feitas definições a UBS Santa
304 Rosa, hoje, por exemplo, está sem pediatra. Temos uma estimativa de 30 mil usuários
305 – acho que até são mais, mas vamos ficar com os 30 mil – e passamos o inverno todo
306 praticamente com apenas um pediatra. E agora em dezembro, para nossa surpresa,
307 ela saiu de licença, ou de férias, mas durante três meses ela vai ficar afastada, e essa
308 era a única pediatra. Então, estamos sem pediatra, e não há, parece, como trazer
309 outro. Tínhamos um segundo pediatra, que já foi exonerado, já saiu no Diário Oficial, e
310 agora saiu o único que havia. Estamos muito preocupados porque temos uma
311 população de trinta mil e com certeza muitas crianças. Então, peço para o Sr.
312 Secretário, encarecidamente, enquanto não houver a conversão, enquanto não
313 acontece todo esse projeto que está em andamento, que se resolva pelo menos por
314 enquanto e se traga um pediatra. A frase mais ouvida lá é uma única: “vá para a UPA
315 da Assis Brasil.” **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da**
316 **Saúde):** Maria Angélica: nomeamos pediatras logo que reassumimos a Secretaria da
317 Saúde, mas temos de esperar que eles assumam e verificar o local para onde eles irão.
318 Essa é a questão que temos: os profissionais, os estudantes da área médica se
319 interessam pela pediatria ou cada vez será mais difícil repormos pediatras. Ontem a
320 Santa Casa estava ligando para vários locais tentando conseguir pediatra para o
321 hospital. A mesma coisa acontece com a PUC. Ninguém mais quer fazer pediatria,
322 infelizmente. Mas, foram nomeados alguns pediatras, vamos avaliar com as
323 coordenações de rede para vermos os locais para onde irão esses pediatras. A maioria
324 vai para o Presidente Vargas, porque temos de repor. Há mais alguns pediatras a

325 serem nomeados, e vamos avaliar as ultimas exonerações para fazermos as
326 substituições. Mas, foram convocados dez pediatras, e vamos definir se o local mais
327 adequado é a Santa Rosa, vamos avaliar com carinho. **A SRA. ROSANE BALTAZAR**
328 **(Gerente Distrital Leste/Nordeste):** Quero dizer que a gerente da distrital
329 Noroeste/Navegantes/Ilhas, a Ana Lúcia, não está presente porque está cumprindo
330 uma agenda no IAPI. Quero me manifestar sobre um comentário feito pela Maria
331 Encarnacion. De fato, houve iniciativa desses serviços, na Vila Ipiranga e também na
332 gerência Leste, da Vila Jardim, das coordenações e das equipes dessas unidades, na
333 Vila Jardim, em especial, com a presença e decisão do Conselho Local, para que os
334 usuários que não pertencem àquela região, àquele serviço, fossem encaminhados ao
335 serviço de suas referências. O que ocorre dentro do serviço é que com a inclusão no
336 AGHOS o agendamento de especialidade, aparece o endereço a que o usuário
337 pertence. Automaticamente, quando deve ser avisado o agendamento para aquele
338 paciente identifica-se que ele não pertence àquele serviço, e então se começa o
339 processo de volta para o serviço de referência. O comentário feito é legítimo porque o
340 que faltou nesse processo foi uma discussão mais ampliada entre as gerências, entre
341 os serviços, com o conselho distrital para que esse processo não causasse todo esse
342 transtorno que está acontecendo para esses pacientes, que estão insatisfeitos com
343 esse encaminhamento. Já orientamos, eu e a Ana, os nossos serviços a pararem com
344 esse processo, para que possamos rediscutir, envolvendo os conselhos distritais. Mas,
345 para que os serviços atendam aos usuários dos seus territórios, é preciso que esse
346 movimento seja feito. Sabemos que pode ser traumático para alguns, mas é preciso
347 que seja feito. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS (CDS Noroeste):** Apenas para
348 um esclarecimento: o posto da Vila Ipiranga pertence à gerência distrital Noroeste, que,
349 pela primeira vez na história, tem conselho local. Mas, esse assunto não chegou ao
350 conselho ainda. **A SRA. DJANIRA CORRÊA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do**
351 **Conselho Municipal de Saúde):** Passamos à PAUTA: Parecer da SETEC 49/12 –
352 Estrutura e funcionamento do PA Lomba do Pinheiro. No dia 13 de setembro ficou
353 encaminhado que o Sr. Secretário enviasse o contrato a ser feito com a PUC, que
354 viesse também a ata da reunião do conselho distrital, e hoje seria deliberado, depois da
355 leitura do parecer. A Maria Letícia fará a leitura do Parecer. **A SRA. MARIA LETÍCIA**
356 **DE OLIVEIRA GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** (Lê Parecer 49/12, da SETEC)
357 (Após a leitura do Parecer) **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário**
358 **Municipal de Saúde):** Quero me manifestar porque, em primeiro lugar, o Parecer traz
359 uma série de suposições que não estão baseadas em dados concretos. Vou citar
360 apenas algumas, porque há várias. A primeira diz que o verdadeiro gerente de serviço
361 não será a Secretária de Saúde. Não sei o porquê disto, já que a verdadeira gerente é
362 a Eunice, servidora da Secretaria de Saúde. A internação, em qualquer pronto
363 atendimento, em qualquer local de Porto Alegre ela passa pela regulação do gestor
364 municipal. Então, a gerência vai ser compartilhada sim, eles vão pedir a internação e
365 quem estabelece se o paciente vai sair e para onde ele deve ir é a regulação de leitos
366 de Porto Alegre. O horário de responsabilização seria da PUC e isto está baseado num
367 documento que dizia que o horário era aquele e que poderia, a qualquer momento, ser
368 ampliado. Também quero fazer referência ao documento que o próprio Parecer
369 menciona, que é um documento da 10ª Vara da Fazenda Pública, datado de 11 de
370 novembro de 2009. O Juiz de Direito, Dr. Eugênio Couto, na ação onde o Município
371 consta como réu e o autor é o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, diz:
372 “O Município se obriga a informar ao Conselho Municipal de Saúde, previamente,
373 acerca de todos os projetos que venham a ser desenvolvidos e que envolvam uma
374 possível e posterior execução”. Diz mais: “Convênios e contratos que venham a ser
375 firmados em relação à execução da política de saúde, deverão ser devidamente
376 encaminhados após assinatura, para o Conselho Municipal de Saúde, em até 30 dias
377 após a assinatura do contrato”. Então, o contrato tem que ser enviado até 30 dias após
378 a sua assinatura. Portanto, não é necessário que se encaminhe o contrato antes nem

379 se pedir autorização para assinar o contrato. Este é um termo de compromisso
380 assinado com o Judiciário, inclusive prevê outras coisas contra o Município de Porto
381 Alegre, como naquele caso estabelecido que o plano daquele ano deveria ser entregue
382 até o dia 31 de dezembro de 2009, ficando inclusive estabelecida uma multa de dez mil
383 reais pelo atraso. Esses termos feitos pelo Judiciário têm que valer para os dois lados,
384 naquilo que penaliza o Município e naquilo que penalize ou não o Conselho Municipal
385 de Saúde. O termo é claro, temos que informar e o contrato tem que ser apresentado
386 até 30 dias após a sua assinatura. Então, não fica sob a deliberação do Conselho se
387 será assinado ou não, pois vou apresentá-lo depois de ter sido assinado. O documento
388 da 10ª Vara da Fazenda Pública é bastante claro. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
389 **OLIVEIRA GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** Vou responder esse ponto porque,
390 em primeiro lugar, o Parecer foi bem elaborado, como vocês bem ouviram e tiveram a
391 oportunidade de ler, baseado em documentos solicitados pela SETEC, aqui descritos;
392 segundo, o acordo judicial que o Secretário leu, que também é descrito no Parecer,
393 trata de um acordo feito em que a lei não foi cumprida. A lei diz que todos os projetos
394 devem ser apresentados previamente ao Conselho. Há muita discussão que não vou
395 reprisar aqui porque todos acompanharam. Fomos ao judiciário por interpelação do
396 Ministério Público e fizemos esse acordo. Por isso, esse acordo é pelo não
397 cumprimento da lei. Isto quer dizer que nem este acordo o Município teve a capacidade
398 de cumprir. Então, é por isso que ele está citado desta forma no Parecer. Por enquanto
399 é isso. **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Vice-coordenadora do**
400 **Conselho Municipal de Saúde):** Estão abertas as inscrições. Com a palavra o
401 primeiro conselheiro inscrito. **O SR. HAMILTON PESSOA DE FARIAS (SIMPA):** Boa-
402 noite a todos. Acredito que este tema tem tudo a ver com a notícia anterior que foi
403 citada aqui sobre o Sollus. O que houve no Sollus? Houve que o Município cometeu
404 erros. Trouxe um instituto sem licitação e hoje em dia temos que ouvir esta notícia. O
405 dinheiro do Município, que era para uma coisa, acaba indo para outra e não sabemos
406 direito como ele é usado. E é o dinheiro da saúde que some. Não estou dizendo que
407 seria este o caso, mas estou dizendo que o controle social – daí é o papel do Conselho
408 Municipal de Saúde – tem que ser levado em consideração na sua profundidade. Aqui,
409 quando se faz um parecer como este, não pode ser encarado como um parecer que vai
410 fazer simplesmente um enfrentamento, mas como uma atividade do Conselho. O
411 Conselho é um órgão de controle social. E só vai conseguir fazer o controle social se
412 aquilo que diz na lei for cumprido. Daí, Secretário, não podemos ficar jogando com as
413 palavras sobre aquilo que saiu no acordo. Se foi necessário o Ministério Público
414 acionar a prefeitura, o juiz formalizou um acordo. A intenção deste processo é que
415 aquilo que prevê a ação do controle social seja efetivamente realizado. Então, não dá
416 para ficar preso a palavras. O importante é que o Conselho tem que acompanhar, tem
417 que controlar ou, então, ele não serve para nada. **O SR. HÉVERSON LUIS VILAR DA**
418 **CUNHA (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** O Conselho tem que acompanhar,
419 segundo o conselheiro que me antecedeu. O Conselho tem uma comissão de
420 contratualização que está funcionando, está meio de arrasto; às vezes, o representante
421 que se quer ver sentado do outro lado da mesa não vem. Mas a nossa parte estamos
422 tentando fazer. Bem, se foi anterior a esta comissão, acho que não vai dismantelar o
423 convênio se abrir o contrato, o convênio para o Conselho. Uma vez aqui, no Relatório
424 de Gestão, todos os PA's foram transformados em UPA em Porto Alegre. Falei naquele
425 relatório que não. Que o PA era uma instância e que a UPA do Governo Federal era
426 outra instância. Eu gostaria que todos os PA's gerenciados pelo Secretário chegassem
427 ao status de UPA. Eu gostaria de ouvir, depois da Lomba do Pinheiro, se só este grupo
428 de trabalhadores vai ser suficiente para a demanda que existe lá, porque na Restinga
429 sentamos com o Moinhos de Vento e começamos a chorar as mágoas, falta mais um,
430 faltam mais dois, faltam mais três, faltam mais quatro e o grupo foi aumentando
431 devagar e foi melhorando. Não é uma maravilha. Às vezes, dá seis, oito horas no
432 banco. Mas é um pronto-atendimento que temos e está funcionando. Gostei quando

433 apareceu ali “como ocorre na Restinga.” Só quero esclarecer que aquele convênio da
434 UPA operar na Restinga tem mais de 18 anos de vida e sempre foi terceirizado. Não
435 usem isso agora para dizer que não dá para fazer porque aquele PA faz mais de 18
436 anos que é terceirizado. Enquanto o prestador de serviço não atendeu, não alcançou
437 as metas, a comunidade foi para cima e trocou. Trocou a primeira vez o Parque Belém,
438 trocamos a Ulbra pela sacanagem que ela fez, mas depois veio o Moinhos de Vento.
439 Se formos trocar todos os anos, estamos ferrados, porque ninguém vai parar nestes
440 lugares para trabalhar. Gostei que apareceu ali como exemplo, mas só ressalto que
441 aquele pronto-atendimento ou UPA que está lá faz mais de 20 anos que a Prefeitura
442 terceirizou. **O SR. MARSUQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA (Sindicato dos**
443 **Farmacêuticos):** Secretário, o senhor até respondeu uma das perguntas que eu ia
444 fazer, quando leu o acórdão, apesar de ir contra a situação da lei mencionada pela
445 Câmara Técnica. Mas há mais duas outras coisas ali com que fiquei preocupado. Não
446 existem valores ou rubricas para determinados serviços e oito técnicos de enfermagem.
447 Se conseguir colocar 20 médicos trabalhando, os coitados não vão conseguir atender
448 completamente a demanda. Tomara que se consigam os vinte médicos, mas da mesma
449 maneira que foi relatado aqui, não consegue com apenas oito técnicos de enfermagem
450 suprir a demanda desta capacidade técnica. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
451 **CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Algumas coisas precisam ser
452 contextualizadas. Primeiro, o Conselho tem que acompanhar, compartilhar, mas
453 também tem que respeitar aquilo que é decidido no judiciário. Quando falamos que
454 Porto Alegre tem cinco Unidades de Pronto Atendimento realmente é, porque usamos
455 os mesmos critérios e as mesmas definições do que é uma UPA e do que não é. Esta
456 coisa de mudar de nome é comum, porque só o Pronto atendimento da Cruzeiro do Sul
457 já teve uns dez nomes na história dele e não deixou de ser o que ele é, ou seja, mais
458 do que uma UPA porte três. Todos os servidores, na minha opinião, da UPA Moacir
459 Scliar estão trabalhando a questão do funcionamento. Quando citei no conselho distrital
460 a questão do PA Restinga, apenas estava colocando que este processo de ter
461 parcerias para gerenciar as Unidades de Pronto Atendimento não foi inventado agora. A
462 Restinga é assim desde a sua criação e o próprio gerenciamento da Lomba do Pinheiro
463 sempre foi de uma forma mista e que vinha, por sinal, funcionando muito mal com esta
464 forma mista. Então, decidimos que ela fosse uma coisa ou outra. Realmente, não
465 temos recurso para assumi-la integralmente. Este é um fato que é a realidade.
466 Reunidos com os servidores, definimos com eles e com o próprio conselho distrital da
467 Restinga que permaneceriam lá, porque sei que daquela UPA todo mundo sempre
468 queria sair. Mas na reunião percebeu-se que algumas pessoas queriam ficar. Então,
469 decidiu-se que aqueles que quisessem sair, sairiam e os que quisessem permanecer
470 permaneceriam. Obviamente que o maior número dos que queriam sair era dos
471 médicos. Percebeu-se que os auxiliares, os técnicos e os enfermeiros queriam e
472 gostavam de lá trabalhar. Por isso que o número que tem aqui parece que
473 aparentemente não contempla. Agora mesmo tomamos a decisão de nomear pediatras
474 para a UPA ou para o Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro, porque, como está
475 faltando pediatra no mercado, não se está conseguindo pediatra. Então, inclusive
476 estamos nomeando e convocando pediatras para o PA Lomba do Pinheiro, porque a
477 PUC e a Santa Casa não estão conseguindo. Na verdade, queremos ampliar o número
478 de profissionais da PUC e a decisão final foi de que continuaria sendo um serviço
479 misto, mas com a ampliação dos servidores da PUC naquele momento. **O SR.**
480 **GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de Saúde Lomba do Pinheiro):** Boa-noite a
481 todos. Quero dizer, na presença do Secretário Casartelli e do Secretário Adjunto
482 Marcelo, que tanto o Carlos, como eu, tivemos uma reunião tumultuada naquele dia,
483 mas conseguimos aprovar o que o Secretário acabou de dizer. Não dava mais para
484 aguentar. Alguns profissionais que foram para lá, que eram médicos, não queriam
485 atender. Não era o pessoal da enfermagem. Então, chegamos a uma decisão de que
486 aqueles funcionários que quisessem sair sairiam e colocaríamos os da PUC. Não

487 votamos pela terceirização, nem pensamos em colocar a PUC direto. Não. Foi bem
488 esclarecido que os que quisessem ficar, ficariam. E isto está em ata. Então, continuam
489 os profissionais da Secretaria e os da forma mista. Isto foi o que a nossa comunidade
490 decidiu depois de ficarmos até a meia noite. Está bem claro que estávamos com um
491 número reduzido porque, se não me engano, os que votaram a favor foram 13 ou 14
492 pessoas, o resto foi cansando e saiu. Quando saísse um funcionário da Secretaria,
493 entraria um funcionário da PUC. Isto foi acertado e espero que seja respeitada a
494 proposta da comunidade. Nenhum funcionário público da prefeitura, da secretaria, vai
495 sair, porque, se sair, é porque ele quer. Claro que este Conselho é soberano e tem a
496 SETEC, mas aí já não nos compete, porque aquilo que competia ao conselho distrital já
497 foi decidido e está na ata. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de
498 Serviço Social):** Primeiro, quero dizer que estamos aqui discutindo sobre a questão de
499 um serviço de saúde em Porto Alegre, e a Secretaria diz que não tem condições de
500 arcar com esse serviço. Portanto, a Secretaria está abrindo mão da sua
501 responsabilidade de fazer a gestão desse serviço de saúde. Ela está dizendo que não
502 tem condições de fazer a gestão e quer repassar para um hospital privado, que é a
503 PUC. Chamo atenção porque esse Conselho tem uma história de luta, não somente na
504 Conferência Municipal de Saúde, mas também nas conferências estadual e nacional de
505 saúde, onde vários daqui participaram, e votaram contra a terceirização. Nessa história
506 votamos contra o Instituto Sollus, denunciemos o que aconteceu com a contratação do
507 Instituto Sollus, que foi o roubo dos cofres públicos de mais de onze milhões de reais.
508 Eram nove milhões e agora pode chegar a onze milhões. Esse é o resultado da
509 terceirização. Esse Conselho votou também contra o IMESF, por ampla maioria dos
510 conselheiros que estão aqui. É essa a discussão que devemos fazer aqui, se
511 aceitamos que a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre diga que não tem
512 condições de fazer a gestão dessa unidade, e repassar para terceiros. Se aceitarmos
513 isso é como “abrir a porteira para passar a boiada”, porque daí a Secretaria vai dizer
514 que não tem condições de fazer a gestão da Bom Jesus, do IAPI e tantos outros
515 serviços. Como representante do Conselho Regional de Serviço Social votamos contra,
516 porque entregar o PA da Lomba do Pinheiro para a PUC é apostarmos no mesmo que
517 aconteceu com o Sollus, que pode acontecer com o IMESF e outros. Esse Conselho
518 sempre foi coerente, votando com as decisões das conferências municipal, estadual e
519 nacional de saúde, ou seja, contra a terceirização. **A SRA. SÔNIA CORADINI (CDS
520 Centro):** Confesso que estou um pouco confusa com essa situação. Sabemos que
521 esse convênio, de 2004, apresentado para parecer do Conselho, tem prazo de
522 prorrogação por cinco anos. Esse era um processo de avaliação. E o que quero
523 ponderar é que ele não passou aqui por esse Conselho. Esse é o ponto principal dessa
524 questão. Há várias questões que ficaram em dúvida, e confesso que fiquei confusa,
525 não sei mais o que tem lá, temos feito contato e não sei mais quem está lá, o que faz,
526 quem é a coordenação. Então, como estou confusa em relação a isso, acho que tem
527 que passar aqui por esse Conselho com uma avaliação. E nós não estamos avaliando
528 o convênio. O que me preocupa é quando se diz que os médicos não querem atender,
529 decidem que não vão atender, e a Secretaria toma a posição de dizer a eles “vão para
530 onde vocês querem, e agora vamos fazer com que o hospital assuma isso”. Isso me
531 preocupa muito porque alguém pode dizer que “não quero mais atender aqui”, e a
532 resposta é “bem, então vai para lá”. Cria-se todo um processo. Por que é que esses
533 médicos não queriam trabalhar lá na Lomba do Pinheiro? O que é isso gente? Isso não
534 é fazer gestão dos trabalhadores. Isso é se curvar diante de uma posição dos
535 trabalhadores. Sei bem das dificuldades em se contratar médicos, mas falta um pouco
536 de gestão para não virar moda. A questão principal é a avaliação por esse plenário
537 desse convênio, e é isso que queria colocar em pauta. **O SR. MARCELO BÓSIO
538 (Secretário Adjunto da Saúde):** O Terres coloca a questão da gestão do processo da
539 saúde em Porto Alegre. Quero dizer que a Secretaria Municipal da Saúde vem se
540 colocando como coordenadora desse processo, não somente da saúde pública, como

541 também da saúde suplementar. Temos interferido nos processos para garantir que isso
542 aconteça. Muitas vezes ficamos olhando como funciona a parte pública, e temos
543 reflexos no público pelo mau funcionamento do privado. Então, a gestão está com a
544 Secretaria Municipal de Saúde. Isso não significa dizer que quando vinculamos
545 parceiros nesse processo estejamos abrindo mão da gestão. Isso não significa que a
546 Santa Casa, que a PUC, que o Cardiologia, que o Vila Nova, que o Parque Belém, que
547 o Beneficência, que os próprios hospitais públicos, Clínicas, Conceição, que eles
548 funcionando abrimos mão da gestão. Não estamos abrindo mão da gestão. Da mesma
549 forma como colocamos a UPA Zona Norte Moacir Scliar com o GHC, também não
550 abrimos mão da gestão. Porque os critérios de funcionamento são definidos pela
551 gestão. Nesse processo encontrar parceiros, outras entidades, que tenham condições
552 de auxiliar, para que possamos garantir o atendimento da população, não significa abrir
553 mão da gestão. Muito pelo contrário: cada vez mais temos intervindo em processos
554 dessas parcerias que temos, para que possamos garantir atendimento de forma
555 qualificada e segura para os cidadãos de Porto Alegre e também do Estado. Temos que
556 definir nesse Conselho os caminhos, porque numa hora se coloca que temos que
557 discutir na plenária do Conselho Municipal; noutra hora, temos de discutir com a
558 comunidade. O regimento interno diz que a discussão deve se dar com os conselhos
559 locais, que emite recomendações aos conselhos distritais, e que pode emitir
560 recomendações ao Conselho Municipal, se não estiverem seguros de suas decisões.
561 Então, a gestão foi lá, conversou com as comunidades, fez o que está estabelecido no
562 próprio regimento interno, e fez o debate com a comunidade. Quatorze votos é uma
563 votação superior a muitas votações que temos aqui nesse Conselho. Foram dezesseis.
564 Aqui tivemos várias votações que não foram superiores a esse número. Então, não se
565 pode dizer que não seja legítima a votação do conselho distrital. Esse é o caminho que
566 a Secretaria fez. Sabemos que temos dificuldades em todas as áreas, e não adianta
567 dizer que é só a Secretaria mandar que acontece. Fosse assim estava resolvido. Não
568 somente no público, também no privado e em qualquer lugar do mundo. Esse é um
569 processo de construção e temos de avançar. Estamos garantindo uma forma para que
570 possamos ter um atendimento seguro para a população, para que possamos honrar os
571 nossos compromissos, ampliar acessos e que possamos fazer isso de forma segura,
572 sempre fazendo com que a gestão de funcionamento, dos fluxos, da regulação
573 permaneça com a Secretaria Municipal de Saúde. Esse é o posicionamento que temos
574 de ter, muito firme, em todo esse processo. Obrigado. **O SR. HUMBERTO SCORZA**
575 **(CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** Não vou debater especificamente sobre esse assunto.
576 O próprio SUS permite que o gestor faça a complementação dos contratos de serviços,
577 quando não há a possibilidade de ser feito pelo gestor. O que me preocupa, Casartelli -
578 e muito nos alegrou a tua indicação para a Secretaria - e quero dizer que não tenho
579 raiva de ninguém, mas me machucam certas coisas. Um hospital que recebe verbas do
580 Ministério da Educação não é parceiro em nada quase, e vem dinheiro de tudo que é
581 lado, dinheiro nosso, e infelizmente não são parceiros. Discutimos aqui a situação da
582 saúde mental, lembro bem, e o encaminhamento foi que as coisas viriam para cá para
583 a gente discutir, e no outro dia ficamos sabendo que foi assinado o convênio com a
584 Prefeitura. Eu me senti um perfeito idiota, porque o que a gente quer é respeito.
585 Ninguém quer arrebentar com a Secretaria Municipal de Saúde. Essa seria a maior
586 estupidez. Ninguém quer implodir a Secretaria. Mas também ninguém deve pensar
587 como fez um bobalhão uma vez aqui dentro, querendo terminar com o Conselho
588 Municipal de Saúde, implodir o Conselho Municipal de Saúde. Fez tudo o que pode
589 para implodir o Conselho e não conseguiu. Ele passou, e passaram outros, e ele anda
590 por aí. Então, vamos continuar discutindo e ver quais são os parceiros que estão
591 aparecendo para trabalhar na área da saúde, e há alguns que não podem nem chegar
592 perto, mas há outros que temos de admitir como parceiros. Obrigado. **O SR. OLIR**
593 **CITOLIN (CDS Leste):** Não sei se há algum representante da PUC presente. (O
594 Representante da PUC levanta a mão, se identificando.) Pois bem. Vamos começar por

595 aí. Alguém conhece o atendimento prestado pela PUC ao SUS? (Várias manifestações
596 da plenária dizendo que é uma porcaria.) Como dizem que é uma porcaria, vou
597 começar questionando por quê? Porque há um médico para atender a 30/40 pessoas.
598 E quando chega uma pessoa mal, como foi o caso da minha mãe, para tudo para que
599 essa pessoa seja atendida. Temos que fazer com que o Conselho de Fiscalização vá a
600 todos os PA, postos de saúde e tudo mais. Há muita gente dormindo. Há muitos
601 médicos que foram contratados para atender a população e estão onde? Estão
602 flutuando mundo afora com o nosso dinheiro! Vocês não imaginam o que há de
603 médicos, o que há de profissionais que não estão exercendo a função para a qual
604 foram contratados. O que é aquela UPA que inaugurou a pouco?! O que é aquilo?
605 Vocês já foram no Conceição para ver o que acontece? E há milhares de funcionários
606 no Conceição! E há mil e tantos médicos. Mas temos que ver quantos estão
607 trabalhando. É isto que quero saber: quantos estão trabalhando. E olhem que são bem
608 pagos, recebem 12, 18, 20 mil reais para fazer o quê? Andam fazendo de conta que
609 trabalham. Voltando à PUC, vocês têm conhecimento de quanto ganham os médicos
610 da PUC? Uma médica, outro dia, me mostrou: R\$ 2.500,00 para trabalhar 20 horas. O
611 que é isto? Um desrespeito para com uma criatura que estudou 8, 10 anos, se formou
612 e vão pagar R\$ 2.500,00! Os profissionais estão saindo de lá. Olhem, o dia em que eu
613 pegar o Clotet, que foi meu professor, ele vai ouvir tanto de mim que vocês nem
614 imaginam. Gostaria que viesse aqui e que também ele tivesse o pai ou a mãe dele
615 atendidos lá na PUC. O pessoal que trabalha naquele hospital ganha muito pouco; bem
616 ganham os que trabalham na universidade, mas os trabalhadores da área da saúde
617 são mal pagos, muito mal pagos! Mas isto não ocorre só lá na PUC, aqui em Porto
618 Alegre também, pois se pagássemos bem os médicos, todos os residentes que a gente
619 encontra lá no Conceição e trabalhando nas nossas unidades eles não estariam se
620 transferindo para o Rio de Janeiro ou para Belo Horizonte para ganhar 15/18 mil reais.
621 A maioria dos que se formaram no ano passado estão fazendo isso. Pessoal da PUC
622 me desculpe, mas enquanto não se conscientizarem que devem pagar bem os médicos
623 e a todos os que lá trabalham não vai melhorar nunca. Vocês tem que ver os palácios
624 que estão surgindo do dia para a noite lá na PUC e o SUS da PUC é aquela coisa!
625 Reflitam sobre isso, levem para o nosso irmão Clotet. Tenho que dizer outra coisa. As
626 irmãzinhas que pegaram o Independência estão fazendo um trabalho maravilhoso. As
627 irmãzinhas que estão no Hospital Banco de Olhos melhoraram 100% aquele local.
628 Realmente as irmãzinhas estão dando um show de bola nos irmãos capuchinhos, etc.
629 Obrigado. **O SR. CARLOS PINHEIRO (CDS Lomba do Pinheiro, Conselho Gestor
630 do Pronto Atendimento):** Sou obrigado a concordar com quem me antecedeu aqui e
631 dizer que qualquer pajezinho de uma tribo vagabunda que exista por aí funciona melhor
632 que o SUS da PUC. Aquilo é uma porcaria mesmo! Mas não é sobre isso que vim falar,
633 vim falar sobre vergonha na cara. Todos leram, todos são sabedores de que a Lomba
634 do Pinheiro, quando discutiu numa assembleia tumultuada, onde houve falta de
635 respeito de ambos os lados, inclusive da Secretaria Municipal de Saúde, na figura do
636 Seu Casartelli, decidiu por unanimidade que a PUC entraria lá, com uma ressalva, que
637 me parece não foi lida, que a SMS estaria por trás disso. Quando falo em vergonha na
638 cara, quero dizer que sou semianalfabeto, apenas sei escrever meu nome, mas fui
639 criado por um velho, meu avô, que me ensinou muitas coisas e uma delas foi ter
640 vergonha na cara, cumprir com o prometido. Assim, espero, tanto por parte da
641 Secretaria quanto da PUC, se assumir lá, que tenham vergonha na cara, respeito para
642 com a comunidade que está prestes a atingir a marca de 120 mil habitantes. Não quero
643 me alongar, todos sabem qual foi o meu voto, pois a aceitação foi unânime, sem
644 abstenções. Respeito a todos os que tiverem opinião diferente, mas represento uma
645 comunidade, juntamente com o Gilmar, e nós temos vergonha na cara.
646 Obrigado.(Palmas) **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal
647 de Saúde):** Inscrevi-me para poder responder às questões que foram colocadas à
648 Mesa. Com relação ao Terres, o Marcelo já disse tudo o que eu queria dizer. Nós não

649 estamos abrindo mão da gestão, o que eu disse é que temos impossibilidades de ter
650 todos os serviços 100% prestados por servidores estatutários. O próprio Ministério da
651 Saúde possui mais recursos do que nós e faz a opção por serviços do monte do IMESF
652 ou de empresas públicas, etc. Temos menos recursos, infelizmente, do que o Ministério
653 da Saúde e do que a União. Sônia, concordo plenamente, acho que o Parecer está
654 confuso em diversos aspectos. Agora quando dizes, Sônia, que os médicos não
655 querem atender e que isto é uma questão de gestão, quero colocar uma coisa que
656 acho muito séria: não é uma questão de gestão porque quem está criando todas as
657 resoluções, que tem pegado as portarias do Ministério que dizem como os serviços
658 devem funcionar e, depois, define resoluções que tornam impossível a gestão pública,
659 não é o Secretário da Saúde do Estado, não é o Secretário Municipal da Saúde nem o
660 próprio Ministério da Saúde. Temos um Conselho de Medicina, e vou afirmar com todas
661 as letras, que está infernizando a gestão, principalmente da área médica de Porto
662 Alegre. Recebi parecer a respeito da UPA Moacir Scliar dando conta de que é preciso
663 ter um médico regulador, que fica só regulando 20 leitos de internação. Esse médico
664 não pode ficar 15 minutos para atender um paciente, mas pode ficar uma hora vendo
665 filme, uma hora no computador, etc. Isto pode, só não pode ficar 15 minutos atendendo
666 a um paciente! Também é preciso ter um médico para atender os pacientes vermelhos
667 e laranja. Aí, se esse médico um, dois, três ou nenhum paciente para atender ele não
668 pode fazer outra coisa, ele é exclusivo para isto, pelo Parecer do Conselho Regional de
669 Medicina. No entanto, esse médico pode ver televisão, pode sentar no banco, pode sair
670 para almoçar. Ele só não pode parar por 15 minutos para atender a um paciente, o
671 resto todo ele pode fazer. Também é preciso um terceiro médico para atender a sala de
672 observação. Sabe-se que são necessárias uma ou duas avaliações médicas, no
673 máximo, nas 12 horas do dia e mais uma à noite. Isso fazemos normalmente quando
674 estamos lá atendendo. É raro o paciente que precise ser avaliado mais de uma ou duas
675 vezes; o médico, infelizmente, na maioria das vezes ele não é o cuidador. Então, ele
676 pode ver televisão, mas tem que ficar exclusivo para aqueles 10 pacientes que se
677 encontram na sala de observação. Assim, temos um médico regulador para toda a UPA
678 ou pronto-atendimento, um médico que atenderá apenas os vermelhos e laranjas e um
679 médico para a sala de observação e um para cada especialidade. E aí, sobram dois,
680 porque o Ministério diz que na UPA são necessários 6 médicos. Nesse sentido o
681 Conselho Regional de Medicina faz um quadro muito simplista, muito fácil de fazer.
682 Como o Ministério e a Portaria dizem que são 400 pacientes por dia/mês, ele pegou
683 500 dividiu por 24 e dividiu por 6. Na resolução seguinte ele já me tirou quatro. Mas o
684 cálculo continua valendo: quinhentos dividido por 24 divido 6 e aí dá 3,5 pacientes por
685 médico. Duvido que 90% dos médicos, eu inclusive, precisem de mais de 15 minutos
686 para atender um paciente em pronto-atendimento. Duvido! Eu não preciso perguntar
687 sobre a história do paciente, não preciso saber muita coisa, apenas preciso fazer um
688 diagnóstico e mandá-lo para o posto novamente. Faço isso no consultório, imagine no
689 pronto-atendimento! Se tiver habilidade e sou um emergencista, faço isso em
690 10/15 minutos muito bem feito. Aí o médico, mas se atende 3,5 pacientes – e não sei
691 como se parte alguém pelo meio – em 20 ou 30 minutos, no máximo. E os outros 30
692 minutos fico parado. É isto que diz o Conselho Regional de Medicina. E aí, Sônia,
693 quero te dizer que não existe gestor que consiga fazer gestão. Era isto que estava
694 acontecendo lá na Lomba do Pinheiro, é isto que está acontecendo no Pronto-
695 Atendimento Cruzeiro do Sul. Quando eu cheguei, na manhã da primeira reunião que
696 fiz – iríamos fazer quatro oficinas e aí mudar várias coisas lá, um médico pediatra, meu
697 colega, na sala de observação pediátrica havia 4 ou cinco pessoas, eram 9 horas,
698 estavam todos prescritos e eu fui perguntar por que estavam tirando quatro consultas
699 por hora. Disseram-me: “- Ah, o outro é exclusivo para a sala de observação”!
700 Respondi, mas já está prescrita. Então, eu disse, das 9 da manhã às 13 horas vais ficar
701 parado porque já prescreveste? Aí pode! E aí o que o gestor faz? O Conselho de
702 Medicina diz que este é o direito dele. E eu faço o quê? Posso entrar no Ministério

703 Público se eles não voltarem atrás. (Palmas) Quando eu digo estas palavras, e também
704 te peço desculpas por isto, é por que estou acostumado a ver o Conselho usar muito
705 essas coisas do MP e do Judiciário contra o gestor. Eu apenas quis mostrar que as
706 coisas valem para os dois ou não vale para ninguém. A coerência tem que ser bilateral.
707 Apenas faço isso porque quero que comecemos a pensar em coerência e união, coisas
708 que tenho visto que estão faltando. Nós não podemos estar tão errados assim. Noventa
709 e nove por cento das coisas que temos proposto nos últimos tempos têm sido
710 reprovadas. Então, vamos ficar paralisados, não vamos poder fazer absolutamente
711 nada. Assim, temos que nos unir, saber exatamente o que queremos para Porto Alegre,
712 parar um pouco com as disputas, como ocorreu na última plenária com uma discussão
713 corporativista. Citolin discordo de ti. O meu neto foi atendido na PUC, um caso grave.
714 Ele entrou pela porta de emergência do SUS. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
715 **CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Nunca me apresentei como
716 Secretário, jamais fiz isso. No outro dia, é claro, descobriram, mas antes disso ele já
717 havia sido atendido, porque ele tinha sofrido um choque séptico. Comparar a PUC, com
718 todos os problemas que a PUC possa ter com o Instituto Sollus acho que é demais. É
719 lógico que há problemas, mas é uma instituição que tem auxiliado muito Porto Alegre e
720 é um grande parceiro. Reconheço que tem problemas, que os salários estão baixos,
721 mas realmente não dá para comparar, porque penso que a PUC faz muito. O Hospital
722 Conceição com 7mil e 200 funcionários está fazendo muito menos que deveria. Como
723 a cirurgia de próstata já diagnosticada no Grupo Hospitalar Conceição depois do
724 diagnóstico feito a pessoa fica esperando mais de um ano para cirurgia. Estou dizendo
725 o que está acontecendo. Quando digo que faltam recursos para a saúde, é só por um
726 motivo: cada equipe de saúde de Porto Alegre como temos, apesar de não ser um dos
727 melhores salários para estratégia da família, custa 42 mil reais. O repasse que temos
728 da União é de 20 mil reais. O estado diz que repassa 2mil e 300 reais, mas não vejo a
729 cor deste repasse há meses. Só para terminar, acho que houve desrespeito de ambas
730 as partes, mas o gestor não tem sangue de barata. Naquela reunião, desculpem-me,
731 mas tive que aguentar um colega meu que, durante duas horas, ficou com um vereador
732 do lado dele dizendo que ele era um anjinho, um santinho. E eu sabendo, porque estou
733 na secretaria da saúde há mais de 24 anos, que aquele colega, do qual não vou dizer o
734 nome por respeito, tem RPA, que trabalhava das 7h às 19h, e ainda assim saía às 13h
735 do serviço e que estava lá dando uma de bonzinho para a comunidade. Ele tem
736 reclamação de todos os colegas, como dos técnicos de enfermagem e dos médicos,
737 pela forma como ele trabalhava e se comportava com os demais profissionais. E ali
738 estava dando uma de anjinho para toda a comunidade. Vocês me desculpem, mas eu
739 fui obrigado a fazer o que fiz. Perguntei a ele, já que ele era tão bonzinho, por que não
740 cumpria a carga horária de trabalho dele, se ele tinha RPA? Só fiz isso bem calmo e ele
741 começou a gritar. Daí, me retirei e me sentei. Mas disse apenas uma verdade, e
742 precisava dizer. Eu precisava responder. Às vezes, a pessoa tem que mostrar que não
743 tem sangue de barata, não pode aceitar o tempo todo e ficar quieto. Só perguntei por
744 que ele deixava os seus colegas não cumprirem o horário, já que ele era tão certinho,
745 por que ele deixava os colegas atender somente dois pacientes por hora e ficarem só
746 na sala de observação e ele não cumpria a carga horária dele? Daí ele ficou indignado.
747 Eu me sentei e fiquei esperando o que ia acontecer. Vocês se reuniram e decidiram o
748 bafafá. **A SRA. SONIA REGINA CORADINI (Conselho Distrital de Saúde Centro):** Só
749 um esclarecimento. Não é o parecer confuso. Eu é que fiquei confusa com as
750 informações do que acontece e do que foi apresentado. Não é o parecer confuso,
751 Secretário. **O SR. HAMILTON PESSOA DE FARIAS (SIMPA):** Acredito que o parecer
752 está de acordo com o processo que estamos vivendo. Há uma discussão na
753 comunidade, uma que está acontecendo agora e deveria ter acontecido há mais tempo.
754 Se alguém discorda do parecer, tem que votar contra. Acredito que o parecer está
755 ponderado. Nem tanto a Deus, nem tanto ao diabo. Porque há coisas que temos que
756 fazer pela natureza do serviço. Nós somos o controle social, temos que zelar pelas

757 exigências das coisas. Se formos entrar no debate ideológico, vamos ver que existem
758 algumas argumentações que jogam sempre com o fato de que não pode ser público,
759 tem que ser terceirizado. E há outras argumentações que dizem que tem que ser tudo
760 público. Se formos tomar esta linha agora, não vamos chegar a acordo nenhum. Agora,
761 temos um parecer que está bem claro e tem condições de ser votado. Vou votar
762 favoravelmente a este parecer, porque ele levanta questões que teoricamente estão
763 pendentes e temos que fazer o nosso trabalho de controle social. Depois não dá para
764 chegarmos aqui, passados alguns anos, e dizermos que não funcionou como dizemos
765 agora. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora da SETEC):**
766 Tenho várias coisas para colocar. A primeira delas é que nós do conselho fiscal – acho
767 que grande parte dos que já compuseram, como eu, o núcleo de coordenação,
768 compõem a SETEC –, temos orgulho de termos na representação da SETEC
769 representantes da PUC, como o prof. Valter que está ali. Segundo todas as
770 informações que temos, que chegam ao Conselho através da comissão de
771 contratualização, que não são muitas, pois não temos a oportunidade de participar das
772 comissões que estão deferidas na portaria, embora tenhamos solicitado sempre ao
773 gestor, são as melhores no cumprimento de metas, nas consultas e nas internações.
774 Se a população está tendo restrições em relação à PUC, acho que o caminho é fazer a
775 ocorrência, a reclamação e até uma fiscalização. A terceira coisa a dizer é que a lei do
776 Conselho 277, embora esteja em processo de transformação, diz o seguinte no artigo
777 2º, parágrafo 3º: “O Conselho tem como definição formular estratégias e controlar a
778 execução da política de saúde; propor critérios para a programação e para as
779 execuções financeiras e orçamentárias para o fundo municipal de saúde
780 acompanhando a movimentação e o destino dos recursos; acompanhar, avaliar,
781 fiscalizar os serviços de saúde prestados à população pelos órgãos, entidades públicas
782 e privadas integrantes do SUS do município; definir critérios para a elaboração de
783 contratos, convênios entre o setor público e as entidades privadas de saúde no que
784 tange a prestação de saúde; apreciar previamente os contratos e convênios referidos
785 no inciso anterior e definir critérios de qualidade, quantidade para o funcionamento dos
786 serviços de saúde privados no âmbito do SUS.” Se o sistema de saúde é
787 complementar, queremos ter acesso ao montante de recursos que são utilizados, que
788 não temos. Inclusive foi uma das questões que encaminhada ao Sr. Prefeito nas
789 recomendações feitas de acordo com a lei 141. Até hoje, não tivemos o retorno. Para
790 sabermos se o dinheiro que tem é suficiente, temos que saber se pode, se não atingiu
791 a lei de responsabilidade fiscal. Isso é o que ele diz, porque até não temos ali o pão-
792 pão, queijo-queijo e o preto no branco. Não temos. O Conselho deveria ter de acordo
793 com a lei. Na verdade, não foi a PUC que foi pedir que o gestor fizesse o convênio. O
794 gestor que foi pedir que a PUC fizesse o convênio, assumisse um processo, que o
795 gestor não tinha, a princípio, recursos para fazê-lo. É isso que nos foi dito. Precisamos
796 saber se é real ou não. De acordo com a proposta que chegou à SETEC, há vários
797 problemas que foram descritos no parecer. Então, o que está no parecer não foi
798 inventado. É uma análise, porque o parecer não é conclusivo para que os conselheiros
799 tenham a noção e a ciência do que foi apresentado. Para nós, da SETEC, o parecer é
800 uma análise do que foi apresentado. Se foi apresentado, o recurso não tem o valor
801 descrito. Então, vamos aprovar uma coisa que não tem valor? Não está em
802 comparação o Sollus com a PUC. Não é esta questão que está colocada. O que foi
803 colocado é em relação à iniciativa da gestão de terceirizar todos os seus serviços. **O**
804 **SR. MARCELO BÓSIO (Secretário-Adjunto da Saúde):** Boa-noite a todos. A Letícia
805 coloca algumas coisas importantes. Na realidade, ao longo destes dois anos e sete
806 meses que estamos nesta equipe, vem um processo crescente na Secretaria em poder
807 organizar, melhorar e qualificar a gestão. Lembro-me das primeiras plenárias do
808 Conselho em que a discussão era um tanto quanto forte pela cobrança devido às
809 coisas que haviam acontecido. Acho que este processo é um amadurecimento, porque
810 teve a participação de todos os atores. Vem com uma estruturação interna dos próprios

811 trabalhadores, no sentido de assumir posturas, assumir seus locais de trabalho e de
812 poder fortificá-lo. Houve uma participação muito forte do Conselho Municipal de Saúde,
813 porque os pareceres e as sugestões que vêm, contribuem bastante para melhorarmos
814 os nossos mecanismos de contrato, de controle e as próprias políticas, bem como a
815 própria questão do amadurecimento das ideias que trazemos para podermos construir.
816 Muitas vezes acaba não sendo entendido que podemos aprovar um processo numa
817 situação em que, gradativamente, a PUC vai assumir mais funções. A integração entre
818 as equipes de funcionários municipais e da PUC vem no processo de qualificação do
819 próprio atendimento à comunidade. O fato de podermos dar um passo não significa que
820 estamos com a situação pronta. A própria questão das comissões da contratualização
821 que pactuamos na reunião do Núcleo ontem, em que estamos revisando todos os
822 nossos contratos, estamos trabalhando em cima do chamamento público para termos
823 contato com todos os prestadores, é um processo de construção que não fazemos do
824 dia para a noite. Temos muito a avançar. Da mesma forma que o Conselho, logo depois
825 da eleição, fez ao Prefeito uma recomendação em cima dos relatórios. Há muitas
826 coisas que são uma luta do Casartelli e minha, junto com a gestão, para podermos
827 organizar a saúde. Nem sempre é fácil. Nem sempre conseguimos cumprir do modo
828 adequado o que queremos. Não significa que estamos burlando, escondendo ou
829 negligenciando. Posso afirmar isso categoricamente, tanto na figura do Casartelli
830 quanto da minha, que temos trabalhado incansavelmente para não haver estes tipos de
831 desvios na Secretaria. Acho que temos tido sucesso e avanços. O próprio Prefeito tem
832 sido contundente nessas questões. Resolver todos os problemas só iremos conseguir
833 com o tempo. Conseguimos grandes avanços, assim como em algumas áreas não
834 conseguimos avançar. Mas, temos a obrigação de dar um passo à frente. Às vezes as
835 soluções que nos impõem para conseguirmos dar um passo e avançar na qualidade,
836 na ampliação da oferta de atendimento à população nem sempre são as que
837 gostaríamos, ou as mais confortáveis. Mas, o compromisso que assumimos à frente da
838 Secretaria Municipal de Saúde nos impõe que vençamos alguns desafios. O que
839 estamos apresentando são propostas que muitas vezes não nos agradam, porque seria
840 muito mais simples se pudéssemos dizer que todos serão estatutários, que vamos
841 trabalhar somente com as instituições públicas. Mas, temos uma realidade que está
842 imposta, e temos o desafio de avançar em cima dessa realidade que está imposta. E a
843 comunidade tem nos dado respaldo para fazer isso. Temos de escolher bem os
844 parceiros? Certamente, porque o sucesso do parceiro vai ser o sucesso da gestão, e
845 vai ser o sucesso do Conselho e também da população. Temos tido cuidados, não
846 temos embarcado em qualquer aventura. Temos feito coisas com muita consistência e
847 seriedade. É isso que estamos fazendo, cada vez mais trazendo processos, projetos,
848 que qualifiquem toda a saúde e que possamos dizer que temos orgulho de construir,
849 que pode não ser exatamente o que gostaríamos de fazer, mas, principalmente, que
850 todos os atores envolvidos no processo ganhem com isso, de forma qualificada. **O SR.**
851 **HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Queria um esclarecimento da
852 Letícia, porque ela foi a coordenadora do Conselho anterior, e o processo que
853 discutimos aqui, da Lei Complementar 277 ficou amornado dentro do Conselho. Logo
854 em seguida, ou antes dessa, saiu a Lei Complementar 661/10, que altera a Lei 277/92,
855 porque a de 2011 não foi, ou foi e voltou e depois não voltou para onde deveria ter
856 voltado. Quero esclarecimento sobre isso. Segundo, conversando com o Carlos,
857 representante da PUC, ficou esclarecido que haverá um coordenador técnico da PUC,
858 mas a expectativa do Carlos, Secretário, é se terá um coordenador técnico da
859 Secretaria, para se trabalhar em conjunto com o da PUC. É isso? Porque não entendi
860 assim no primeiro momento, conversei com o Carlos e é essa a preocupação dele. É
861 isso? Se for assim, está pactuado, para mim está definido. **O SR. CARLOS**
862 **HENRIQUE CASARTELLI Secretário Municipal da Saúde):** Heverson, quando
863 conversamos com a PUC sobre esse processo de parceria falamos com os
864 trabalhadores primeiro; depois, fomos ao Conselho Distrital; depois, veio para cá.

865 Conversamos com a PUC para saber se havia a intenção de ser ampliada a parceria, e
866 a condição que se discutir foi exatamente essa: a PUC colocaria um coordenador
867 administrativo, exatamente porque tem de gerenciar os recursos humanos que estão lá,
868 mas o diretor geral da unidade de pronto-atendimento seria da Secretaria Municipal de
869 Saúde. É claro que eles vão trabalhar juntos, vão discutir, conversar com a nossa
870 coordenação municipal de urgência. Considero que o Conselho Municipal de Saúde faz
871 o melhor, ou procura sempre fazer o melhor para Porto Alegre, mas quero dizer que o
872 gestor também procura fazer isso. Às vezes não conseguimos fazer coisas no tempo
873 que o Conselho Municipal deseja, no tempo que a Letícia muitas vezes cobra, e as
874 cobranças são reais, mas também quero dizer que não muitas vezes não conseguimos
875 fazer tudo. Assim como o Conselho muitas vezes tem dificuldades para avaliar, para
876 emitir um parecer, a Secretaria muitas vezes tem essas mesmas dificuldades. Também
877 não temos toda a qualidade e quantidade de recursos humanos que gostaríamos. Mas,
878 posso dizer: de uma coisa temos consciência – e vocês podem aprovar ou rejeitar, não
879 tem problema nenhum -, nós trabalhamos e trabalhamos muito, e reconhecemos que
880 vocês também. Muitos aqui são servidores, mas muitos de vocês vêm aqui sem
881 receber nada, vêm aqui como cidadãos, para participar e contribuir com o processo.
882 Tudo bem, sou pago para fazer o que faço. E ao contrário de muitos servidores, que
883 reclamam do que ganham, eu não reclamo. Não ganho salário de Secretário, ganho
884 salário de servidor, até porque o salário de servidor é melhor do que o de Secretário,
885 não é porque sou bonzinho, já falei isso outras vezes. Mas, trabalhamos e trabalhamos
886 muito. Conseguir sempre fazer aquilo que seria o ideal realmente não conseguimos, e
887 acho que por um bom tempo não vamos conseguir. Está bem, não queremos a parceria
888 com a PUC, não queremos a parceria com não sei quem, então vamos fazer o
889 seguinte: saímos todos aqui de Porto Alegre, em caravana, e vamos para a frente do
890 Ministério da Saúde metade da caravana, a outra metade da caravana vai para a frente
891 do Palácio do Governo do Estado para dizermos que queremos que se aumentem os
892 recursos da saúde. Porto Alegre gasta em torno de 22%. Embora 45% do que é
893 contratualizado por nós seja para atendimento do interior e região metropolitana, o
894 Estado do RGS contribui no máximo com um a dois por cento, não temos ainda o
895 cálculo fechado de 2012, mas até o final de 2011 era de um a dois por cento. Porto
896 Alegre contribuiu com 47% do total, 48 ou 49% a União, o restante fica com o Estado.
897 Vamos aprovar o parecer, mas quero que vocês se reúnam comigo amanhã às oito
898 horas da manhã, todos vocês, e digam de onde é que vamos tirar dinheiro, porque a
899 saúde pode ser prioridade, mas há outros investimentos que devem ser feitos na
900 cidade. Gastamos 22% em saúde, mais do que determina a Constituição. Quem gasta
901 menos do que deveria não somos nós. Então, vou pedir o apoio de vocês, aprovamos o
902 parecer, desfazemos a parceria com a PUC, desfazemos o contrato que está para ser
903 assinado com a PUC, e vamos todos a Brasília e para a frente do Governador
904 perguntar de onde é que vamos tirar dinheiro. O HPV está com problemas porque
905 perdeu trezentos servidores da FUGAST. Foi assinado um TAC – e até nem foi bem um
906 TAC, mas um acordo com o Ministério Público -, e hoje o Estado, com a saída da
907 FUGAST, repassaria R\$1.350.000,00 mensais para o Município de Porto Alegre
908 conseguir repor o pessoal do Presidente Vargas. O Estado somente com isso já nos
909 deve mais de vinte ou trinta milhões de reais, e não veio um mês de repasse com a
910 saída da FUGAST. Está bem, vamos ser parceiros? Vamos ser parceiros. Voto junto
911 com vocês para aprovar o parecer da Secretaria Técnica do Conselho, mas quero que
912 todos vocês, amanhã, às oito horas estejam comigo dizendo de onde é que vamos tirar
913 o dinheiro do Ministério e de onde é que vamos tirar o dinheiro do Governo do Estado.
914 A população de Porto Alegre precisa muito que avancemos nos serviços de saúde,
915 temos de criar ainda muitos serviços de saúde e não vamos conseguir criá-los apenas
916 com o dinheiro da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, e com o dinheiro que
917 vem para o Fundo Municipal de Saúde. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
918 **GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** Me inscrevi para tentar encaminhar. Depois

919 posso responder ao Heverson, porque o que o Heverson trouxe não diz respeito ao que
920 estamos discutindo. Não podemos desconhecer o que está escrito aqui nesse parecer,
921 porque tudo que foi descrito aqui estava nos documentos que foram elencados. Então,
922 a minha proposta de encaminhamento é que em seis meses façamos uma avaliação
923 desse processo, com todas as respostas pertinentes, com o acompanhamento do
924 conselho gestor da unidade e acompanhamento também do Conselho Municipal de
925 Saúde. E que venha em três meses essa avaliação para a SETEC, que é para dar
926 tempo de fecharmos. Que todas as considerações que foram feitas sejam respondidas,
927 e que possamos fazer uma avaliação em seis meses. É a proposta que faço, para o
928 Secretário não ficar nessa choradeira toda vez que questionamos coisas que são
929 pertinentes e que ele ainda não respondeu. Sempre temos dito que as nossas
930 vontades são as mesmas, de resolvermos os problemas da saúde. Mas, a resposta
931 tem de vir. Com relação ao CREMERS: não é a primeira vez que dizemos aqui que o
932 senhor foi provocado, o Marcelo também, o Jorge também, quando esteve aqui, para
933 questionar junto ao Ministério Público e trazer essa informação ao Conselho, porque
934 uma resolução do CREMERS não vale mais do que a gestão da saúde em Porto
935 Alegre. Isso tem de ser colocado na mesa do Conselho, e chamar o CREMERS aqui
936 para discutir. **A SRA. DJANIRA CORRÊA CONCIEÇÃO (Vice-Coordenadora do**
937 **Conselho Municipal de Saúde):** Lá na Restinga eu e o Heverson sabemos o que
938 aconteceu com os contratos mal feitos. Claro que era outra gestão, mas tenho certeza
939 que o Secretário vai querer acertar. E também sei que lá na PUC, quando um aluno faz
940 vestibular e passa se ele não pagar durante três meses a mensalidade do seu curso
941 ele será chamado para saber por que não pagou. E se estiver se formando, enquanto
942 existir aquela dívida ele não poderá ser formar. Então, aqui também temos de ver isso:
943 se quem se propôs a contratar com o gestor, e aceitou as condições, espero que
944 depois não vá nos deixar com “o pincel na mão”, como nem fizeram lá na Restinga. Em
945 votação o encaminhamento apresentado pela Conselheira Maria Leticia. Os (as)
946 conselheiros (as) que aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) 24 votos
947 favoráveis. Aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada
948 a presente reunião. (Encerra-se a reunião às 21h15min).

949
950

951 **SÍLVIA GIUGLIANI** **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
952 **COORDENADORA DO CMS/POA** **VICE-COORDENADORA DO CMS/POA**

953 Ata aprovada na Reunião do Plenário do dia 07/02/13

954

955 Em tempo: A Secretária Executiva do CMS/POA **JOANA OLIVIA FERNANDES** durante
956 a reunião do Plenário, após criteriosa leitura da **Ata nº 25, de 18 de outubro de 2012,**
957 constatou à linha nº 18 que há a expressão "Conselheiros Titulares presentes:". E ao
958 final da linha 27 e início da 28, consta a expressão "Conselheiros Suplentes
959 presentes:". Constatou, apenas, que tais expressões não tiveram o destaque em
960 negrito, mas estavam legíveis e com as devidas relações dos Conselheiros Titulares e
961 Suplentes presentes. Portanto, **não há qualquer alteração a ser observada na**
962 **supracitada ata.**